

RANCONA® T**VERIFICAR RESTRIÇÕES CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO ESTADO DO PARANÁ**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob o nº 02715

COMPOSIÇÃO:

(1RS, 2SR, 5RS; 1RS, 2SR, 5SR)-2-(4-chlorobenzyl)-5-isopropyl-1-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)cyclopentanol (IPCONAZOLE) **10 g/L (1,00 % m/v)**
 Tetramethylthiuram disulfide (TIRAM) **350 g/L (35,0% m/v)**
 Outros ingredientes **790 g/L (79,0% m/v)**

GRUPO	G1	FUNGICIDA
GRUPO	M03	FUNGICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida Sistêmico e de contato do Grupo Químico Triazol (Ipconazole) e Dimetiltiocarbamato (Tiram)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada para tratamento de sementes (FS)

TITULAR DO REGISTRO (*)**ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.**

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041- Torre E - 12º andar (parte) e 13º andar –
 Condomínio W Torre JK CEP: 04543-011 - São Paulo /SP
 Tel.: (11) 3054-5000 - Fax: (11) 3054-5052 - CNPJ: 62.182.092/0001-25
 Cadastro da Empresa no Estado de São Paulo - SAA/CDA/SP nº 009
 www.arysta.com.br - arysta-br@arysta.com

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****IPCONAZOLE TÉCNICO - Registro MAPA nº 7614****AGC WAKASA CHEMICALS CO., LTD.**

24-26-1, Hansei, Obama-City, Fukui-Pref., 917-0044, JAPÃO

THIRAM TÉCNICO ALS II - Registro Mapa nº 03006**TAMINCO BVBA**

Pantserschipstraat 207 - Ghent - B-9000 - Bélgica

THIRAM TÉCNICO ALS I - Registro Mapa nº 01093**CHEMTURA CORPORATION S.A. DE C.V.**

Carretera Tampico, Km 14,5 - Altamira - México

FORMULADORES/MANIPULADORES:**ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.**

Rodovia Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - Salto de Pirapora/SP - 18160-000 –
 CNPJ: 62.182.092/0012-88 - Tel.: (15) 3292-1161
 Cadastro da empresa no Estado de São Paulo - SAA/CDA/SP nº 476

IHARABRAS S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, 1701 - Sorocaba/SP - 18087-170 - CNPJ: 61.142.550/0001-30
 Cadastro da empresa no Estado de São Paulo SAA/CDA/SP nº 008

OURO FINO QUÍMICA S.A.

Avenida Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - lote 5 Dist. Industrial III
Uberaba/MG - 38044-750 - CNPJ: 09.100.671/0001-07
Cadastro da Empresa no Estado de Minas Gerais IMA nº 8.764

SERVATIS S.A.

Rod. Presidente Dutra km 300,5 - Parque Embaixador - Resende/RJ - 27537-000
CNPJ: 06.697.008/0001-35
Cadastro da Empresa no Estado do Rio de Janeiro nº IN020944 - INEA/RJ

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Avenida Roberto Simonsens, 1459 - Recanto dos Pássaros
13148-030 - Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001-81
Cadastro da empresa no Estado de São Paulo SAA/CDA/SP nº 477

LANXESS SOLUTIONS US Inc.

214 West Ruby Avenue, Gastonia, NC 28054, EUA

LANXESS CANADA CO/CIE

25 Erb Street, Elmira, Ontario N3B 3A3 - CANADÁ

LANXESS SOLUTIONS ITALY S.r.l.

Via Pico della Mirandola, 8 – Latina Scalo – Latina - ITÁLIA

CJB INDUSTRIES, INC.

2114 Cypress Street, Valdosta, Georgia 31601 – EUA

MICRO CHEM COMPANY, LLC.

258 Airport Square, Adel, Georgia 31620 – EUA

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE BEM ANTES DE USAR

Indústria Brasileira (Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212 de 15 de junho de 2010).

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CLASSE III - MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – CLASSE II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO

RANCONA®T dá uma maior proteção à semente contra fungos, como também durante os estádios susceptíveis da plântula, principalmente em condições desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura e durante o armazenamento, conforme quadro de indicações de uso.

Cultura	Nome Científico	Nome Comum	Dose	Volume de calda. Número e época aplicação
Arroz	<i>Alternaria alternata</i>	Mancha-de-alternaria	150 a 200mL p.c. /100 Kg de semente	<p>Realizar uma única aplicação do produto, por ocasião do tratamento de sementes, antes da semeadura da cultura.</p> <p>Diluir a dose indicada, em recipiente adequado, em água suficiente para proporcionar distribuição uniforme do produto nas sementes, evitando o umedecimento em excesso. Pode-se adicionar até 1,75 litros de água/100 Kg de sementes.</p> <p>Aguardar o tempo necessário para a perfeita secagem a sombra antes de proceder o plantio em máquinas específicas para tratamento de sementes.</p>
	<i>Alternaria padwickii</i>	Mancha-circular		
	<i>Aspergillus spp.</i>	Tombamento		
	<i>Bipolaris oryzae</i>	Mancha-parda, Mancha-foliar		
	<i>Curvularia lunata</i>	Mancha-das-glumelas		
	<i>Microdochium oryzae</i>	Queima-foliar		
	<i>Penicillium spp.</i>	Fungo-de-armazenamento		
	<i>Pyricularia grisea</i>	Brusone		
	<i>Phoma sorghina</i>	Queima-da-glumelas		
Soja	<i>Aspergillus flavus</i>	Podridão-dos-grãos-armazenados, Fungo-de-pós-colheita	150 a 200mL p.c. /100 Kg de semente	<p>Realizar uma única aplicação do produto, por ocasião do tratamento de sementes, antes da semeadura da cultura.</p> <p>Diluir a dose indicada, em recipiente adequado, em água suficiente para proporcionar distribuição uniforme do produto nas sementes, evitando o umedecimento em excesso. No geral, para uma boa distribuição, é sugerido utilizar 500 mL de calda/100 kg de sementes.</p> <p>Aguardar o tempo necessário para a perfeita secagem a sombra antes</p>
	<i>Cercospora kikuchii</i>	Mancha-púrpura-da-semente, Crestamento-foliar		
	<i>Fusarium pallidoseum</i>	Podridão-da-semente, Podridão-do-colo		
	<i>Fusarium solani</i>	Podridão-vermelha-da-raiz, Síndrome-da-morte-súbita		
	<i>Penicillium spp.</i>	Fungo-de-armazenamento		
	<i>Phomopsis sojae</i>	Phomopsis-da-semente		
		<i>Cladosporium cladosporioides</i>	Fungo-de-pós-colheita	

Cultura	Nome Científico	Nome Comum	Dose	Volume de calda. Número e época aplicação
	<i>Cladosporium herbarum</i>	Verrugose, Clodosporiose	semente	de proceder o plantio em máquinas específicas para tratamento de sementes.
	<i>Colletotrichum truncatum</i>	Antracnose		
	<i>Rhizoctonia solani</i>	Podridão-aquosa, Mela		

MODO DE APLICAÇÃO / EQUIPAMENTOS:

As sementes tratadas devem ser usadas exclusivamente para a semeadura, sendo proibido seu uso para consumo humano ou animal, bem como extração de óleo.

O tratamento deve ser feito em tambor rotativo ou em outro equipamento que possibilite uma distribuição homogênea do produto.

Diluir o **Rancona T** em água suficiente para proporcionar uma distribuição uniforme do produto nas sementes, evitando o umedecimento em excesso.

Sementes umedecidas em excesso devem ser secas à sombra antes de armazená-las e/ou semeá-las.

Sementes inoculadas devem ser semeadas no mesmo dia do tratamento, não podendo ser armazenadas.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

Culturas	Intervalo de segurança (dias)
Arroz e Soja	Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não determinado por se tratar de tratamento de sementes.

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- A semente tratada deve ser usada unicamente para o plantio. Não pode ser usada como alimento, ração ou na produção de óleo.

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência à Fungicidas – Brasil). Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou de mesmo modo de ação não deve ser utilizado em aplicações consecutivas do mesmo patógeno, no ciclo da cultura.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.
- O uso de inoculantes a base de estirpes de Bradyrhizobium, inseticidas para tratamento de sementes, micronutrientes e quaisquer outros produtos usados em tratamento de sementes deve seguir a recomendação da EMBRAPA.

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de vento forte e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto

PRIMEIROS SOCORROS:

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito e procure logo um médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

Olhos: Em caso de contato, lave com água em abundância e procure um médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

Pele: Em caso de contato, lave com água e sabão em abundância e se houver sinal de irritação procure um médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

Inalação: Se o produto for inalado, procure lugar arejado e se houver sinal de intoxicação, procure um médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

Antídoto: Não há antídoto específico.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Triazol (Ipconazol) e Dimetilditiocarbamato (tiram)
Classe toxicológica	III – Medianamente Tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica,
Toxicocinética	<p><u>Ipconazol:</u> Em estudos conduzidos em animais, foi estimada uma absorção maior que 90% para machos e 71% para fêmeas sendo a principal forma de excreção: as fezes. O produto apresentou uma bioacumulação geral baixa, no entanto, valores significativos foram encontrados no pulmão e na carcaça. A substância é mais distribuída para o fígado, rins e células sanguíneas. Os principais metabólitos são: o triazol livre, as formas conjugadas glucuronidas e as formas hidroxiladas, o que propõe o metabolismo por hidroxilação (Fase I) e conjugação (Fase II). A meia vida de eliminação plasmática foi determinada entre 11,3 - 28,2 horas e o tempo para alcançar a concentração máxima foi de 2-6 horas. Houve diferença entre os tempos obtidos para machos e fêmeas</p> <p><u>Tiram:</u> Cerca de 70% da dose de tiram administrada via oral Dara animais de experimentação, é metabolizado a CO₂ e outros gases e expirada o restante da dose administrada foi encontrado principalmente na urina (25%); aproximadamente 3% da dose pode ser encontrada em órgãos como sangue, ossos e fígado, enquanto que outros 3% foram detectados nas fezes. Mais de 83% do tiram administrado por via oral foi absorvido; desse total, entre 35e 40% foi excretado pela urina, 96 horas após a administração; 2 a 5% foi excretado pelas fezes, após 24 horas da administração; 41 a 48% eliminado junto ao ar expirado. Aproximadamente 60% da dose de tiram, administrada pela dieta foi recuperada como CS₂ expirado e 30% foi encontrada na urina; tiram foi rapidamente degradado a compostos mais polares; 5 metabólitos foram detectados na urina: derivado alanina de CS₂ (10%), conjugado glucoronado de dimetilditiocarbamato (20%), ácido tiosulfônico (34%), éster metílico de dimetilditiocarbamato (6%) e um conjugado de alanina (30%). A presença desses produtos polares demonstrou que a rota metabólica envolve a redução da ligação dissulfeto e reações subsequentes com o enxofre.</p>

Mecanismos de toxicidade	<p><u>Ipconazol:</u> Os mecanismos de toxicidade do ipconazol em humanos não são conhecidos. Baseado em estudos conduzidos com animais, pode se inferir que o ipconazol exerce efeito na inibição da síntese de colesterol, pela inibição das enzimas que dependem do citocromo P-450 (C14 lanosterol dimetilase).</p> <p><u>Tiram:</u> Tiram e outros ditiocarbamatos geram metabólitos tóxicos. Os efeitos tóxicos agudos desses metabólitos são similares aos do dissulfeto de carbono. A maioria dos ditiocarbamatos apresenta baixa toxicidade e são fracamente absorvidos; grande porção da dose administrada oralmente é excretada, sem alteração, pelas fezes. O exato modo de ação não está claro; envolve ação intracelular dos metabólitos do dissulfeto de carbono, o que causa injúria do microsomo e do citocromo P-450, acompanhada por aumento da atividade da heme-oxigenase. Em oposição ao dissulfeto de carbono, tiram também causa disfunção da tireóide em vertebrados. Esse efeito pode ser resultado da liberação de enxofre nas células foliculares, causando inibição da tirosina-iodada, Tiram induz a intolerância ao álcool, pela inibição do acetaldeído-dehidrogenase ou pela formação de compostos quaternários com o etanol.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p><u>Ipconazol:</u> Toxicidade aguda: O ipconazol foi considerado levemente irritante à pele, extremamente irritante aos olhos. Não foi considerado sensibilizante. Mutagenicidade: Não apresenta características genotóxicas ou mutagênicas. Toxicidade crônica: Os sintomas de toxicidade mais evidenciados na maioria dos estudos em longo prazo conduzidos em animais estão relacionados ao estômago, fígado e olhos.</p> <p><u>Tiram:</u> Tiram é suavemente tóxico por ingestão e inalação mas é moderadamente tóxico pela via dérmica. Tiram é irritante aos olhos, pele e trato respiratório, além de ser sensibilizante dérmico. Exposição repetida ou prolongada ao tiram pode causar reações alérgicas tais como dermatite, olhos úmidos, sensibilidade à luz e conjuntivite.</p> <p>Ingestão: exposição aguda em humano pode causar dor de cabeça, sonolência, fadiga, náusea, vômito, diarreia outras complicações gástricas.</p> <p>Inalação: Pode ocorrer irritação das membranas respiratórias, pela inalação de pós finos.</p> <p>Pele: Pode ocorrer irritação dérmica moderada e sensibilização da pele</p> <p>Olhos: Pode causar graves irritações oculares</p>
Diagnóstico	<p><u>Ipconazol:</u> O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas, indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial. Não existem exames laboratoriais específicos</p> <p><u>Tiram:</u> Histórico de exposição ocupacional ao tiram e a presença de ácido xanturênico na urina podem ser suficientes para a confirmação do diagnóstico.</p>
Tratamento	<p>O profissional de saúde deve utilizar avental e botas impermeáveis, e luvas, para o atendimento médico.</p> <p>O tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério médico. As ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade.</p> <p>Em caso de ingestão, fazer lavagem gástrica, até 1 hora após a exposição e/ou o aparecimento dos sintomas de intoxicação.</p> <p>Em caso de exposição por contato, higienizar as áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial às regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Avaliações especializadas do trato respiratório, ocular e dermal podem ser requeridas.</p> <p>Não há um antídoto específico</p>
Contra-indicações	<p>A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p>
Efeitos sinérgicos	<p>Tiram provoca a inibição do acetaldeído-dehidrogenase, uma enzima essencial para a conversão de acetaldeído a ácido acético. O consumo de álcool, por trabalhadores</p>

	expostos ao tiram, pode agravar os sintomas de intoxicação, os quais envolvem: náusea, vômito, dor de cabeça, sonolência, fraqueza, confusão mental, dispneia, dor no peito e abdominal, aumento na transpiração e brotoeja.
ATENÇÃO	TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS Centro de Informação Toxicológica - Curitiba/PR: 0800 41 0148 Telefone de Emergência da empresa: 0800 0141149

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

Vide quadro.

EFEITOS AGUDOS e CRÔNICOS:

DL₅₀ oral (ratos/fêmeas > 5000 mg/kg)

CL₅₀ (ratos/machos e fêmeas) superior a 2,04 mg/L

DL₅₀ dérmica (ratos/machos e fêmeas): superior a 5.000mg/kg

Irritabilidade dérmica (coelhos): levemente irritante.

Irritabilidade ocular (coelhos): medianamente irritante.

Potencial genotóxico: Não é mutagênico baseado em estudos conduzidos com células bacterianas e de mamíferos.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

• Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

(X) **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**

() Perigoso ao Meio ambiente (CLASSE III)

() Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos, algas e peixes).
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL - Telefones de emergência 0800 707 7022 e/ou (15) 3292-1161**
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SACARIAS: (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS COM RANCONA T)

AS EMBALAGENS - SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** – vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens – **SACARIAS** – vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS – VAZIAS

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico **RANCONA T** ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuam o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico **RANCONA T** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU RESTOS DE PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃOS COMPETENTES DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL.
--

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.